

A revista *Estilos* já atravessou, até o fim de 2011, 15 anos e meio de existência e lançou 31 números. Nesse período, publicou portanto 31 dossiês, todos eles em torno de temas que dizem respeito à infância, à clínica psicanalítica com crianças, à educação e ao tratamento de crianças com problemas. Dedicou-se aos debates que reúnem especialistas da infância, às aplicações da psicanálise ao trabalho na escola, no hospital. Debruçou-se sobre adolescentes e bebês, visitou Bonneuil, discutiu a pesquisa em psicanálise.

Neste número, aparece, porém, pela primeira vez, um dossiê que buscou reunir alguns artigos abordando o tema dos Fundamentos da psicanálise. Os Fundamentos estão, não é preciso dizer, na base de todas as práticas que a *Estilos* focalizou até agora. A vocação da *Estilos* é psicanalítica, e não é à toa que há uma seção na revista que se dedica justamente à publicação de textos que discutem o que Freud chamava de Metapsicologia.

A ideia do dossiê veio em função de um fenômeno que os editores vêm observando: tem chegado ao nosso *Submission* um número crescente de ótimos textos de “vocação fundacionista”, buscando publicação em nossa seção de Fundamentos.

A decisão de fazer então um dossiê facilitaria a publicação desses textos, que de outro modo teriam que aguardar mais tempo para sair da gaveta, uma vez que só há espaço para um artigo de Fundamentos em cada volume publicado.

O fenômeno requer, no entanto, um pouco de atenção. Por que essa submissão crescente de textos sobre teoria psicanalítica para a *Estilos*?

O número de programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em psicanálise cresceu significativamente no Brasil. Haverá revistas de psicanálise em número suficiente para abarcar essa produção?

A pergunta não ignora que a produção científica também cresceu associada ao já conhecido produtivismo que

assola o país. Mas os editores de *Estilos* não querem apenas abrir espaço para a desova de uma produção que cresce em razão da pressão pela publicação a qualquer custo. Nossa principal motivação, ao contrário, é oferecer ao leitor textos de qualidade, escritos para alimentar a necessária reflexão em torno da psicanálise e de seu lugar no mundo de hoje.

*Os editores*